

Arboviroses e a saúde dos policiais militares: Desafios e estratégias de prevenção

Arboviruses and the health of military police officers: Challenges and prevention strategies

Arbovirus y la salud de los agentes de policía militar: Desafíos y estrategias de prevención

Recebido: 14/11/2025 | Revisado: 27/11/2025 | Aceitado: 28/11/2025 | Publicado: 01/12/2025

Gisele de Carvalho Nóbrega

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4720-259X>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: gnobrega224@gmail.com

Herliane Vitória Souza da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3057-5769>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: vitoriasilva266@gmail.com

Karol Duarte Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4563-417X>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: karolduarte903@gmail.com

Sabrina Vitória Freitas Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3465-629X>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: vasconcelossabrina385@gmail.com

Bruno Do Nascimento Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0972-0122>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: bn40235@gmail.com

Pabloena da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1027-1224>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: pabloena.pereira@fatecamazonia.com.br

Felipe Chrystian de Figueiredo Lira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1581-4164>
Faculdade de Tecnologia da Amazônia, Brasil
E-mail: felipe.lira@faculdadesantateresa.edu.br

Resumo

As arboviroses configuram-se como um dos principais desafios à saúde pública, sobretudo em regiões tropicais, onde fatores ambientais favorecem a proliferação da Zika, Chikungunya, Febre amarela e *Aedes aegypti*. Este estudo delimita-se à promoção da saúde e prevenção das arboviroses entre policiais militares expostos a ambientes de risco durante suas atividades profissionais. Este artigo objetivou apresentar um relato de experiência realizado no sentido de promover a conscientização da prevenção das arboviroses entre policiais militares, visando a saúde e reduzir os riscos de adoecimento. A metodologia adotada foi descritiva e qualitativa, com ações extensionistas por alunos de enfermagem realizadas por meio de palestras, dinâmicas e distribuição de materiais educativos. Os resultados mostraram maior sensibilização dos participantes, fortalecimento das práticas preventivas e reconhecimento do papel da enfermagem na educação em saúde. Conclui-se que o projeto contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência coletiva voltada à prevenção, reforçando a importância da integração entre saúde, educação e comunidade no enfrentamento das arboviroses.

Palavras-chave: Arbovirose; Prevenção; Policiais; Enfermagem; Desafios.

Abstract

Arboviruses represent one of the main challenges to public health, especially in tropical regions, where environmental factors favor the proliferation of Zika, Chikungunya, Yellow Fever, and *Aedes aegypti*. This study focuses on promoting health and preventing arboviruses among military police officers exposed to risky environments during their professional activities. This article aims to present an experience report carried out to promote awareness of arbovirus prevention among military police officers, aiming at health and reducing the risk of illness. The methodology adopted was descriptive and qualitative, with extension activities carried out by nursing students through lectures, workshops, and distribution of educational materials. The results showed greater awareness among participants, strengthening of preventive practices, and recognition of the role of nursing in health education. It is

concluded that the project contributed to the development of a collective awareness focused on prevention, reinforcing the importance of integration between health, education, and the community in addressing arboviruses.

Keywords: Arbovirus; Prevention; Police; Nursing; Challenges.

Resumen

Los arbovirus representan uno de los principales desafíos para la salud pública, especialmente en las regiones tropicales, donde los factores ambientales favorecen la proliferación de Zika, Chikunguña, Fiebre Amarilla y Aedes aegypti. Este estudio se centra en la promoción de la salud y la prevención de arbovirus entre policías militares expuestos a entornos de riesgo durante sus actividades profesionales. Este artículo tiene como objetivo presentar un informe de experiencia para promover la concienciación sobre la prevención de arbovirus entre policías militares, con miras a la salud y la reducción del riesgo de enfermedad. La metodología adoptada fue descriptiva y cualitativa, con actividades de extensión realizadas por estudiantes de enfermería mediante conferencias, talleres y distribución de materiales educativos. Los resultados mostraron una mayor concienciación entre los participantes, el fortalecimiento de las prácticas preventivas y el reconocimiento del papel de la enfermería en la educación para la salud. Se concluye que el proyecto contribuyó al desarrollo de una conciencia colectiva centrada en la prevención, reforzando la importancia de la integración entre la salud, la educación y la comunidad en el abordaje de los arbovirus.

Palabras clave: Arbovirus; Prevención; Policía; Enfermería; Desafíos.

1. Introdução

As arboviroses constituem um dos principais desafios para a saúde pública mundial, particularmente em áreas tropicais e subtropicais, onde as condições ambientais favorecem a multiplicação de mosquitos transmissores. No Brasil, a dengue, Zika, Chikungunya e febre amarela se destacam pela alta incidência e potencial para provocar surtos epidêmicos, resultando em um impacto considerável na morbidade e mortalidade da população (Bezerra et al., 2024; Souza Fernandes et al., 2024). O Aedes aegypti é o principal vetor dessas doenças, e sua ampla presença e resistência aos métodos convencionais de controle dificultam as estratégias de prevenção (Mota et al., 2024).

Embora as campanhas de controle vetorial sejam importantes, sua eficácia é limitada quando não se articula com outras dimensões do cuidado. O simples combate ao vetor, sem continuidade, resulta em ações esporádicas e de baixo impacto. O fortalecimento da vigilância em saúde, conforme destacado por Santos et al., (2025), depende também de estrutura adequada, recursos materiais e estratégias educativas permanentes.

Conforme se analisaram as práticas educativas, constatou-se que os modelos mais eficazes são os que valorizam o diálogo e os saberes populares. Para Brito et al., (2022), a mobilização social e a educação popular em saúde são fundamentais para promover autonomia e corresponsabilidade comunitária no enfrentamento das arboviroses. Assim, é necessário superar abordagens prescritivas e investir em metodologias participativas que integrem o contexto cultural e cotidiano das comunidades (Santos et al., 2025; Almeida; Cota & Rodrigues, 2020).

Justifica-se que o trabalho da enfermagem, por sua vez, transcende o cuidado clínico individual, integrando-se às ações coletivas e intersetoriais essenciais para a prevenção das arboviroses. Entre as principais atribuições destacam-se visitas domiciliares com enfoque educativo, identificação precoce de casos, mapeamento de áreas de risco e mobilização comunitária. Essas práticas, articuladas à educação em saúde e à participação social, ampliam o alcance das intervenções e fortalecem o vínculo com a comunidade.

Este artigo objetivou apresentar um relato de experiência realizado no sentido de promover a conscientização da prevenção das arboviroses entre policiais militares, visando a saúde e reduzir os riscos de adoecimento.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória numa pesquisa social , fundamentada nos princípios da pesquisa participante (Pereira et al., 2018), e, do tipo relato de experiência (Gaya & Gaya, 2018) na perspectiva intercultural da saúde coletiva. As atividades ocorreram nas dependências do Comando de Policiamento

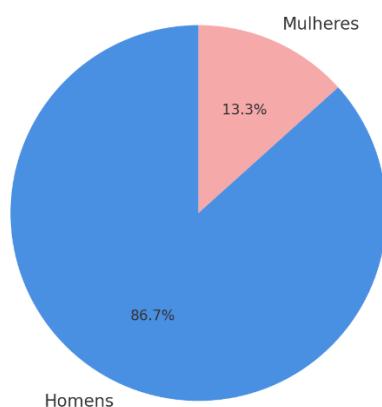
da Área Norte (CPA Norte), em Manaus-AM, contando com a participação de 45 policiais.

A execução dividiu-se em três etapas: planejamento, intervenção e avaliação. Na fase de planejamento, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre arboviroses, prevenção e saúde do trabalhador, subsidiando a elaboração dos materiais educativos, como folders informativos e apresentações visuais. Na etapa de intervenção, os acadêmicos de Enfermagem promoveram palestras e dinâmicas de grupo, abordando medidas de controle do vetor, sinais e sintomas das doenças, e práticas de autocuidado. Por fim, a fase avaliativa consistiu na observação da receptividade dos participantes e na análise dos resultados obtidos, com foco na mudança de percepção e fortalecimento das práticas preventivas no ambiente policial e comunitário.

3. Resultados e Discussão

As ações extensionistas revelaram que os aspectos sociais e culturais exercem influência direta sobre as práticas de prevenção das arboviroses entre os policiais militares e a comunidade onde atuam. Participaram da palestra preventiva um grupo de 45 participantes policiais militares, sendo 06 (13,3%) mulheres e 39 (86,7%) homens (Gráfico 1).

Gráfico 1: Participantess policiais militares.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Segundo Santos et al., (2025), a efetividade das estratégias de combate ao vetor está associada ao engajamento comunitário e à valorização dos saberes locais, especialmente quando as práticas educativas respeitam o modo de vida e as crenças da população. Durante as atividades, observou-se que a percepção sobre o risco das arboviroses ainda é limitada, muitas vezes influenciada por fatores como baixa escolaridade, desinformação e hábitos culturais que favorecem o acúmulo de resíduos e água parada. Assim, a sensibilização dos policiais se mostrou essencial, não apenas para a adoção de medidas preventivas individuais, mas também para atuarem como multiplicadores de conhecimento em suas famílias e comunidades (Figura 1).

Figura 1: Policiais militares assistindo a apresentação de prevenção das arboviroses.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

Além disso, os determinantes ambientais e de saneamento mostraram-se estreitamente relacionados aos aspectos socioculturais locais. Almeida, Cota e Rodrigues (2020) destacam que a ausência de infraestrutura adequada e a precariedade dos serviços urbanos ampliam a vulnerabilidade às arboviroses, tornando indispensável uma abordagem intersetorial e participativa (Figura 2). Nessa perspectiva, a mobilização social e a educação popular em saúde, conforme defendido por Brito et al. (2022), foram fundamentais para promover o sentimento de corresponsabilidade coletiva. O envolvimento dos policiais e moradores em atividades educativas e práticas de eliminação de criadouros reforçou o vínculo entre saúde, meio ambiente e cidadania, fortalecendo a cultura da prevenção como elemento transformador no contexto social da comunidade.

Figura 2: Dependências externas da CPA Norte, Manaus.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

As ações voltadas à prevenção das arboviroses também promoveram o bem-estar físico e mental dos policiais militares. Segundo Santos et al., (2023), o estresse e a sobrecarga emocional da rotina policial exigem estratégias que integrem saúde física e mental. Nesse contexto, práticas educativas e integrativas, como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), descritas por Souza e Alves (2022), contribuíram para o alívio de tensões e o fortalecimento da qualidade de vida. Além disso, conforme Santos et al., (2023), a prevenção de sintomas físicos decorrentes das arboviroses, como dores articulares, favorece o equilíbrio entre corpo e mente, reforçando a importância da promoção da saúde integral na comunidade com o folder e o banner de apresentação (Figura 3).

Figura 3: Folder e banner produzidos pelos extensionistas de enfermagem.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

As ações evidenciaram que a prevenção das arboviroses depende da integração entre educação em saúde, saneamento e mobilização social também pelos policiais militares. Segundo Faria et al., (2023), políticas eficazes devem ir além do combate ao vetor, priorizando melhorias ambientais. A enfermagem, conforme Barbosa et al., (2025), teve papel central nas orientações e visitas educativas, fortalecendo a vigilância e o cuidado comunitário. Já, Borges et al., (2025), destacam que a conscientização e o engajamento coletivo são fundamentais para manter práticas preventivas contínuas e sustentáveis (Figura 4).

Figura 4: Conscientização e o engajamento coletivo aos policiais.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

As atividades mostraram que a comunidade possui necessidades específicas ligadas à integração entre saúde, educação e mobilização social. Conforme Macêdo e Bispo Júnior (2024), a articulação entre agentes comunitários e de combate às endemias é essencial para identificar demandas locais. Amadigi et al., (2023), ressaltam que os movimentos sociais fortalecem o protagonismo da população no enfrentamento das arboviroses. Já, Souza Fernandes et al., (2024), destacam que reconhecer vulnerabilidades locais permite planejar ações mais eficazes (Figura 5). Assim, compreender essas especificidades possibilitou desenvolver estratégias preventivas mais adequadas à realidade da comunidade.

Figura 5: Corredor externo das dependências da CPA Norte, Manaus.



Fonte: Acervo dos Autores (2025).

A comunidade demonstrou necessidade de melhorias no saneamento básico e maior continuidade nas ações de prevenção. Conforme Mota et al., (2024), a infraestrutura inadequada favorece a proliferação de vetores. Santos et al., (2025) apontam que o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família e da educação em saúde é essencial. Já, Avelino-Silva e Ramos (2017), ressaltam a importância da participação social nas políticas públicas. Assim, atender essas demandas favorece práticas sustentáveis e o fortalecimento da saúde coletiva.

As ações contribuíram para reduzir focos das arboviroses e fortalecer o engajamento local. Bezerra et al., (2024), ressaltam que o mapeamento epidemiológico orienta intervenções mais eficazes. Martins et al., (2022), destacam que conhecer o território e os saberes populares favorece soluções sustentáveis. Já Vieira et al., (2023), demonstram que tecnologias participativas ampliam o monitoramento e a mobilização social. Assim, a união entre educação, participação e tecnologia mostrou-se essencial para minimizar os problemas e consolidar práticas preventivas contínuas.

4. Considerações Finais

O desenvolvimento do projeto possibilitou compreender a relevância das ações educativas e preventivas no enfrentamento das arboviroses, especialmente entre os policiais militares, grupo constantemente exposto a ambientes de risco. As atividades demonstraram que a integração entre ensino, serviço e comunidade fortalece a conscientização sobre os fatores ambientais, sociais e culturais que favorecem a proliferação das arboviroses. Além disso, destacou-se o papel essencial da enfermagem na Atenção Primária à Saúde, atuando na mobilização social, no mapeamento de áreas vulneráveis e na promoção de práticas de autocuidado e prevenção.

Conclui-se que o sucesso das ações depende da continuidade das iniciativas educativas, do fortalecimento das políticas públicas e da articulação intersetorial entre saúde, saneamento e educação. O engajamento dos policiais e da comunidade reforça a corresponsabilidade coletiva no combate às arboviroses, consolidando uma cultura de prevenção e bem-estar. Dessa forma, o projeto reafirma o compromisso da universidade com a transformação social e com a promoção de uma saúde pública mais consciente, participativa e sustentável.

Referências

- Almeida, L. S., Cota, A. L. S., & Rodrigues, D. F. (2020). *Saneamento, arboviroses e determinantes ambientais: Impactos na saúde urbana*. Ciência & Saúde Coletiva, 25, 3857–3868.

- Amadigi, F. R., Melo, A. C., Silva, R. F., & Souza, M. A. (2023). *O papel dos movimentos sociais para enfrentamento das arboviroses*. Tempus – Actas de Saúde Coletiva, 17(1), 78–95.
- Avelino-Silva, V. I., & Ramos, J. F. (2017). *Arboviroses e políticas públicas no Brasil/Arboviruses and public policies in Brazil*. HSJ, 7(3), 1–2.
- Barbosa, J. P., Lima, R. S., Costa, T. R., & Ferreira, P. A. (2025). *O papel da enfermagem na prevenção e manejo clínico das arboviroses na Atenção Primária à Saúde*. Caderno Pedagógico, 22(8), e17284.
- Barros, A. M. D. B. (2024). *Manual de trabalhos acadêmico-científicos: relato de experiência*. Nova UBM - Centro Universitário de Barra Mansa. Gaia, A. C. A.
- Bezerra, G. M., Souza, R. T., Araújo, F. P., & Fernandes, L. M. (2024). *Perfil epidemiológico dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes aegypti (dengue, chikungunya e zika) no município de Mossoró/RN*. In Pesquisa de Ciência Aberta XIV (pp. 664–686). Editora Científica Digital.
- Borges, E. C. S., Oliveira, P. R., Santos, L. M., & Costa, F. R. (2025). *Arboviroses: Conscientização e prevenção comunitária*. Saúde & Conhecimento – Jornal de Medicina Univag, 14.
- Brito, P. T., Almeida, J. A., & Souza, V. R. (2022). *Mobilização social na educação popular em saúde – promovendo e prevenindo arboviroses no Brasil: Dengue, zika e chikungunya*.
- Faria, M. T. S., Gomes, F. A., Almeida, L. P., & Duarte, S. R. (2023). *Saúde e saneamento: Uma avaliação das políticas públicas de prevenção, controle e contingência das arboviroses no Brasil*. Ciência & Saúde Coletiva, 28, 1767–1776.
- Gaya, A. C. A & Gaya, A. R. (2018). *Relato de experiência*. Editora CRV.
- Macêdo, T. F. C., & Bispo Júnior, J. P. (2024). *Atuação de agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias na prevenção e controle das arboviroses: Análise da articulação e integração do trabalho*. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 34, e34099.
- Martins, M. V., Rocha, D. S., & Ferreira, C. J. (2022). *Configuração territorial das arboviroses no município de Governador Valadares: Atores, saberes e práticas*.
- Mota, S. L. A., Pereira, J. T., & Andrade, F. R. (2024). *Arboviroses no Brasil: Desafios para a saúde pública e o papel crucial do saneamento básico*. Aracê, 6(4), 11997–12010.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Santos, A. N. S., Oliveira, M. J., Batista, C. A., & Lima, G. F. (2025). *Estratégia Saúde da Família no combate às arboviroses: Prevenção, controle do vetor, assistência e educação em saúde*. Observatorio de la Economía Latinoamericana, 23(4), 152.
- Santos, B. M., Oliveira, T. S., & Ferreira, R. C. (2023). *O impacto das experiências de combate na saúde mental dos policiais militares estaduais do Estado de São Paulo*. Editora Chefê Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira; Editora Executiva Natalia Oliveira.
- Santos, L. G., Oliveira, D. A., & Fernandes, J. M. (2023). *Relação entre artralgia persistente após diagnóstico de chikungunya e qualidade de vida, saúde mental e absenteísmo laboral*.
- Souza Fernandes, C. O., Oliveira, W. L., Carvalho, A. M., & Reis, P. F. (2024). *Arboviroses emergentes e reemergentes no Brasil: Dengue, chikungunya e zika*. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 6(8), 5036–5048.
- Souza, S. R., & Alves, J. A. (2022). *Como os PICs podem atuar sobre as arboviroses dengue, zika e chikungunya?* (p. 5).
- Vieira, A. F., Ramos, T. P., & Castro, L. A. (2023). *Aplicando tecnologia participativa para mapear e combater arboviroses transmitidas pelo Aedes aegypti em Redenção*. Observatorio de la Economía Latinoamericana, 21(12), 27299–27314.